

O que é bullying? Como lidar se meu filho é o agressor? Como ajudar meu filho a deixar de ser vítima de agressões? Saiba a resposta para esses e outros questionamentos

Uma palavra até pouco desconhecida por muitos brasileiros, se tornou o assunto do momento. O bullying passou a ter presença constante na mídia, mas muitos pais ainda têm muitas perguntas sobre o assunto. Por isso, o tema foi escolhido para o primeiro especial "Dúvidas dos pais". A psicóloga Juliane Callegaro Borsa, doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), respondeu às perguntas feitas pelos leitores na página do EDUCAR PARA CRESCER no Facebook.

Vejam algumas das perguntas:

1- O que é bullying? Quais suas características?

Pergunta elaborada com base nas dúvidas de Ana Cristina Freitas e Beatriz Nascimento.

"Bullying é uma palavra inglesa (bully, que significa ' valentão' , ' brigão') que não possui uma tradução adequada para o português. Alguns a traduzem como ' provocação' , ' intimidação' , ' assédio' ou ' vitimização' , mas esses termos reduzem um pouco a situação, pois não compreendem toda a complexidade do problema.

O bullying é um problema que ocorre entre crianças e adolescentes no Brasil e no mundo. Acontece com maior frequência na escola, na relação da criança com seus colegas. Porém, também pode ocorrer em outros ambientes, como na vizinhança, em centros esportivos e em outros locais que sejam frequentados por crianças e adolescentes.

Trata-se de uma série de comportamentos agressivos repetitivos que acontecem em um contexto de desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima. Essas agressões podem ser físicas, verbais ou relacionais e têm objetivo de prejudicar outra pessoa."

Juliane Callegaro Borsa, doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

2- Que atitudes podem ser consideradas bullying e quais não podem ser encaradas como tal?

Pergunta elaborada com base na dúvida de Dri Castro.

"O limite entre o que é bullying e o que é uma brincadeira é muito tênue. O mais importante é reconhecer se o comportamento causa sofrimento para a vítima e se o agressor o pratica com a clara intenção machucar, prejudicar ou causar sofrimento.

O bullying não é sinônimo nem de violência nem de agressão. O que se pode dizer, é que toda situação de bullying é agressiva, mas nem toda a agressão pode ser caracterizada por bullying. Para ser bullying a agressão tem que ter um caráter intencional, precisa acontecer repetidas vezes e o agressor deve possuir certo ' poder' sobre a vítima, que se sente impotente frente à situação de vitimização e não sabe se defender.

É importante lembrar que o fato de uma única agressão não se caracterizar como bullying não significa que ela não seja grave. Uma agressão isolada, ou distinta do bullying, pode causar, também, sérios prejuízos físicos e psicológicos."

O que é bullying? Como lidar se meu filho é o agressor? Como ajudar meu filho a deixar de ser vítima de agressões? Saiba a resposta para esses e outros questionamentos

Uma palavra até pouco desconhecida por muitos brasileiros, se tornou o assunto do momento. O bullying passou a ter presença constante na mídia, mas muitos pais ainda têm muitas perguntas sobre o assunto. Por isso, o tema foi escolhido para o primeiro especial "Dúvidas dos pais". A psicóloga Juliane Callegaro Borsa, doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), respondeu às perguntas feitas pelos leitores na página do EDUCAR PARA CRESCER no Facebook.

Vejamos algumas das perguntas:

1- O que é bullying? Quais suas características?

Pergunta elaborada com base nas dúvidas de Ana Cristina Freitas e Beatriz Nascimento.

"Bullying é uma palavra inglesa (bully, que significa ' valentão' , ' brigão') que não possui uma tradução adequada para o português. Alguns a traduzem como ' provocação' , ' intimidação' , ' assédio' ou ' vitimização' , mas esses termos reduzem um pouco a situação, pois não compreendem toda a complexidade do problema.

O bullying é um problema que ocorre entre crianças e adolescentes no Brasil e no mundo. Acontece com maior frequência na escola, na relação da criança com seus colegas. Porém, também pode ocorrer em outros ambientes, como na vizinhança, em centros esportivos e em outros locais que sejam frequentados por crianças e adolescentes.

Trata-se de uma série de comportamentos agressivos repetitivos que acontecem em um contexto de desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima. Essas agressões podem ser físicas, verbais ou relacionais e têm objetivo de prejudicar outra pessoa."

Juliane Callegaro Borsa, doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

2- Que atitudes podem ser consideradas bullying e quais não podem ser encaradas como tal?

Pergunta elaborada com base na dúvida de Dri Castro.

"O limite entre o que é bullying e o que é uma brincadeira é muito tênue. O mais importante é reconhecer se o comportamento causa sofrimento para a vítima e se o agressor o pratica com a clara intenção machucar, prejudicar ou causar sofrimento.

O bullying não é sinônimo nem de violência nem de agressão. O que se pode dizer, é que toda situação de bullying é agressiva, mas nem toda a agressão pode ser caracterizada por bullying. Para ser bullying a agressão tem que ter um caráter intencional, precisa acontecer repetidas vezes e o agressor deve possuir certo ' poder' sobre a vítima, que se sente impotente frente à situação de vitimização e não sabe se defender.

É importante lembrar que o fato de uma única agressão não se caracterizar como bullying não significa que ela não seja grave. Uma agressão isolada, ou distinta do bullying, pode causar, também, sérios prejuízos físicos e psicológicos."

Juliane Callegaro Borsa, doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

3- O bullying sempre foi um problema ou se tornou uma preocupação recente?

Pergunta elaborada com base na dúvida de Dri Castro.

"O bullying sempre existiu, mas antes não tinha esse nome e nem era tão discutido na sociedade. Quem deu o grande pontapé nos estudos sobre este tema foi o pesquisador Dan Olweus, na Noruega, na década de 1970. Ele estava preocupado com o número de suicídios de crianças e adolescentes na Europa, que tinha como uma das principais causas os maus-tratos por parte de colegas de escola.

É possível que hoje os casos de bullying sejam mais frequentes, afinal, vivemos em uma sociedade mais intolerante, mais competitiva e mais individualista, em que a violência é banalizada e está presente nas relações pessoais presenciais e virtuais e nos meios de comunicação."

Juliane Callegaro Borsa, doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

4- Os pais devem conversar com os filhos sobre o assunto mesmo quando eles não estão envolvidos em casos de bullying? Como deve ser feita essa aproximação?

Pergunta elaborada com base na dúvida de Fernanda Souza

"Todo diálogo entre pais e filhos é importante e ajuda na prevenção do problema, mesmo se a criança não estiver envolvida, diretamente, em situações de bullying. Até porque, a criança poderá se deparar com as mais diversas situações de violência ao longo da sua vida escolar.

Discutir com a criança sobre o certo e o errado, sobre a importância da amizade, do respeito às diferenças e de tratar todas as pessoas com educação, certamente trará importantes benefícios. Nos tempos atuais, mais do que nunca, estas características vêm sendo extremamente valorizadas, seja nas escolas, seja no contexto adulto. Cada vez mais as empresas, por exemplo, vêm buscando profissionais mais 'humanizados', que saibam trabalhar em equipe, valorizar e respeitar a diversidade."

Juliane Callegaro Borsa, doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

5- O bullying fortalece o caráter?

Pergunta elaborada com base na dúvida de Aparecida Oliveira

"Essa pergunta me remete a outra pergunta: Se você sofrer algum tipo de violência, dia a dia, ao longo de muitos meses, isso vai tornar você mais forte ou uma pessoa melhor? Provavelmente não, né? Então porque achar que o bullying poderia trazer algum tipo de benefício para a criança?"

O fato de algumas crianças lidarem melhor com o problema do que outras não significa que o bullying deva ser banalizado. Estudos têm mostrado que a opinião dos adultos sobre o bullying é controversa. Há pais que banalizam o problema, dizendo, por exemplo, que o bullying ajuda a criança a se tornar forte. Por outro lado, há pais que adotam uma postura hipervigilante, preocupando-se em demasia, achando que tudo é bullying. Por isso, o importante é prestar atenção e participar ativamente da vida da criança, para identificar qualquer possível problema e prepará-la para as adversidades e conquistas que ocorrerão ao longo da vida."

Juliane Callegaro Borsa, doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

6- Como identificar se meu filho está sofrendo bullying - no caso de ele não me contar?

Pergunta elaborada com base na dúvida de Renath Pantaleao

"Não há critérios precisos sobre como identificar a ocorrência de bullying, mas alguns sinais são comuns nas crianças vítimas, como por exemplo:

- Dificuldade de aprendizagem e de concentração em sala de aula;
- Queda repentina no rendimento escolar;
- Resistência para ir à escola, falta de interesse nas atividades escolares (sobretudo aquelas que envolvem maior interação, como passeios, gincanas e outras atividades extraclasse);
- Pesadelos, insônia ou medo de dormir sozinho;
- Choro frequente, queixas em relação à escola;
- Sentimento de exclusão perante os colegas;
- Relatos de estar sofrendo deboches ou humilhações;
- Pedir pra abandonar ou trocar de escola;
- Tornar-se agressivo, ansioso ou deprimido;
- Voltar pra casa com machucados, roupas e materiais danificados, entre outros.

É importante deixar claro que esses sinais não significam que a criança, necessariamente, esteja sofrendo bullying, mas é importante estar atento a eles."

Juliane Callegaro Borsa, doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Para mais informações

acesse: <http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/bullying-duvidas-pais-732498.shtml>

Fonte: Educar para Crescer